

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa Março 73

PARA QUÊ A R.G.A.

Na próxima 4.^a feira, vai-se realizar uma Reunião Geral de Alunos (RGA)

Levantem-se, neste momento, problemas que dizem respeito a todos nós. Torna-se pois necessário uma tomada de posição face a eles.

Um deles é o definirmos qual o papel das instalações e a maneira como as devemos encarar, face ao que de importante elas representam para o avanço do trabalho das Comissões de Curso para o quebrar do isolamento entre nós. É sob este prisma que teremos de decidir como deve ser entendida e utilizada a sala 'A'.

Outro ainda é a maneira como devem ser encaradas as discussões sobre questões concretas que nos vão surgindo, assim como aquelas mais gerais que a orientação para o trabalho implica.

Há ainda que ver as formas concretas de apoio aos nossos colegas que foram presos aquando da entrega de uma das várias colectas feitas em apoio à justa luta do povo de Vieira de Leiria.

Para, democraticamente, levarmos a bom termo a próxima R.G.A., é preciso que sejam previamente discutidas as perspectivas da sua solução.

É por isso que, sobre alguns dos pontos que se irão tratar na R.G.A. se apresenta neste Improp a posição dos estudantes das Comissões de Curso, para servir de base a uma discussão a -
(cont. pag 2)

REUNIÃO GERAL DE
ALUNOS
4.^a feira, às 11h

APOIEMOS OS COLEGAS PRESOS

No dia 13, a policia prendeu em Coimbra, um grupo de estudantes que tinham ido entregar aos operários de Vieira de Leiria o produto de uma colecta feita em Lisboa.

Esta foi uma das várias formas em que se concretizou o apoio dos estudantes aos trabalhadores da fábrica de limas de Vieira que se mantiveram em greve durante mais de um mês, lutando contra os miseráveis salários de fome a que são submetidos.

Durante esse mês aos estudantes (no momento em Lisboa) não foi indiferente essa luta; divulgando as informações sobre o que se passava na Vieira, organizando colectas de apoio, contribuindo para que os trabalhadores pudessem continuar a sua luta, dando provas da sua determinação em cada vez mais, colocar as suas lutas ao serviço do povo.

Mas ao governo, isso não interessa. Enquanto os jornais, a rádio e a TV "ignoravam" os acontecimentos, a policia de choque e a GNR compareciam na Vieira, procurando intimidar a população e o Tomé Feteira (como todos os patrões cujos interesses o governo defende) tentava diversas manobras no sentido de iludir os trabalhadores, na mira de prosseguir nas melhores condições, a exploração dos operários da fábrica.

Para o governo que representa os patrões, os exploradores do povo, apoiar o povo é um crime. Por isso foram presos os nossos colegas.

É o mesmo governo que, por toda a parte, reprime os trabalhadores que se levantam contra a exploração de que são vítimas, que envia os seus agentes (a policia, os pides, etc.) para
(cont pag 3)

largada.

Nas nossas turmas, com os nossos colegas, nas Comissões de Curso, devemos discutir as propostas apresentadas.

A R.G.A. deve servir para a síntese destas discussões, para o confronto das diferentes posições, para esclarecimento das dúvidas surgidas, tendo em vista a tomada de posição colectiva sobre o trabalho a fazer.

Mas não poderemos permitir que ela caia (tal como a última) em divagações estereis, tão ao gosto de alguns "doutores" que tanto gostam de fazer discursos mas que não mexem uma palha sequer para que o trabalho avance. Discussões sim, mas viradas para a resolução dos problemas que se nos levantam.

Por uma tomada de posição correcta face às instalações associativas

Nos últimos tempos, tem-se sucedido os encerramentos de instalações dos estudantes.

São exemplos disso o encerramento das Associações de Ciências, de Direito, do Técnico e recentemente a de Medicina e Farmácia.

Porque é que isto acontece ?

As Associações não são só as salas em que se conversa e se estuda, são e principalmente, toda a nossa organização e o trabalho que é feito no sentido da resolução dos nossos problemas.

E porque as posições dos estudantes se mostram cada vez mais opostas aos interesses que o Governo defende, querem as autoridades impedir todo este trabalho. Foi o que aconteceu, também, em relação à sala A.

Vendo as autoridades - como nós também vimos - que a sua ocupação facilitava e incrementava até o trabalho das Comissões de Curso, não hesitaram: mandaram a polícia invadi-la, identificando e suspendendo alguns dos estudantes que lá se encontravam.

A sua ocupação permanente tornou-se então prejudicial para nós. A impossibilidade de evitar novas identificações (a horas mortas, como é da especialidade dos nossos catedráticos...), fazia com que ela só servisse para atrasar o nosso trabalho.

Tal não pode, contudo, significar que abdicuemos da utilização de salas da Faculdade para o nosso trabalho associativo. A nossa posição deve ser a de : sempre que for preciso reunir, fazer todo o trabalho informativo ou cultural devemos usar uma sala qualquer da Faculdade.

Em relação à sala A, devemos ter em conta tudo isto, e ocupá-la ^{sempre} que isso corresponde a um avanço do nosso movimento.

DISCUTAMOS O TRABALHO FEITO — DECIDAMOS QUAL O CAMINHO A SEGUIR — O PERÍODO ELEITORAL

No final do ano passado, após um período de quebra do trabalho, em consequência do afastamento da Faculdade de mais de 50 estudantes, do policiamento da Escola, nós soubemos reergue-lo, dando para tal as eleições um importante contributo. As Comissões de Curso quase inexistentes reorganizam-se e aumenta o número de estudantes a nelas participarem. Consequentemente todo o trabalho sofre um novo impulso : é mantida regularmente a imprensa e informação, quer a nível de cartazes, placards, impropros como informações nas turmas e meetings. Inicia-se um trabalho cultural: são editados textos, realizam-se sessões culturais.

Aos problemas que nos surgiram, tomamos posição face a eles, discutin-

do-os com vista à sua resolução: assim reunimos sempre que necessário. É no desenvolver desse mesmo trabalho que nos surge a necessidade de instalações que permitam mais facilmente continuá-lo: decidimos então ocupar a sala A.

Uma vez mais as autoridades vendo que prosseguíamos a nossa luta tentam impedir o seu avanço: chamam a polícia, identificam 30 colegas e afixam 9 de entre eles da Faculdade.

Mas no desenrolar de toda esta luta tivemos falhas. E como importa continuar, há que debruçarmo-nos sobre o trabalho desenvolvido, criticá-lo, a fim de aprendermos com as posições correctas que tomamos, com os erros cometidos.

E para que todos os estudantes tomem posição sobre o que se tem feito e o que há a fazer, propomos a realização de eleições. Assim é importante uma ampla discussão de todas as questões necessárias para definirmos uma orientação a seguir no trabalho, com vista a melhor determinar onde devemos centrar os esforços de forma que, à semelhança do que temos feito, saibamos avançar no sentido de uma verdadeira Associação.

Os pontos de discussão devem ser ordenados, baseados em textos editados para que cheguemos a conclusões concretas sobre a maneira de orientar o nosso trabalho.

Não devemos cair em "divagações teóricas" não avançando nada de concreto, acabando por boicotar o próprio trabalho que acabamos por não fazer.

Devemos ter sempre presente que as discussões a levar a cabo devem servir para o esclarecimento de toda a gente de forma a que o programa de trabalho aprovado seja verdadeiramente representativo dos estudantes de Ciências.

APOIEMOS OS COLEGAS PRESOS... cont.

as escolas, invadindo-as, saqueando as nossas instalações associativas, prendendo colegas nossos e, por intermédio dos CEs e companhia, suspendendo os estudantes tentando arrancar cartazes, proibir reuniões, etc.

Isso acontece porque, cada vez mais, os estudantes põem em causa o ensino que lhes é ministrado, discutem e compreendem a sua futura situação quer como técnicos ao serviço dos patrões, quer como oficiais do exército colonial; e a essa maior compreensão corresponde uma maior determinação de repudiar a Universidade ordeira e apática que ao Governo interessa, onde se aprendem coisas que nada têm a ver com os verdadeiros problemas do Povo Português mas apenas com os interesses dos donos das fábricas e dos campos- contrapõe-lhe uma Universidade totalmente diferente que esteja ao serviço do Povo.

É quando pomos em causa a actual Universidade e nos mostramos empenhados em colocar as nossas lutas ao serviço do Povo que o Governo nos respon-

de com as cargas policiais, com os encerramentos das Associações, com as prisões, suspensões e incorporações compulsivas dos estudantes mais activos com o policiamento das escolas, tentando transformá-las em autênticos quartéis.

COMO APOIAR OS COLEGAS PRESOS

Se os nossos colegas foram presos quando levavam à prática uma das nossas formas de solidariedade e apoio ao Povo de Vieira é justo que não deixemos passar impunemente a sua prisão. Devemos exigir a sua libertação.

Mas será que o apoio que lhes devemos dar se limita à divulgação (aliás importante) de informações a seu respeito? Será que esse apoio se deve concretizar pelo simples decretar de greves, numa altura em que essa não é a forma de fazer avançar o movimento, pois exige a individualização dos estudantes mais activos para a manter sem que essa decisão corresponda a uma posição debatida, esclarecida e consciente de um grande número de estudantes?

Participar nas realizações a nível dos estudantes de Lisboa, discutir e ver claramente porque prendeu o Governo os nossos colegas, porque é justa a luta dos trabalhadores, quais as suas condições de vida- esse um primeiro passo importante para concretizarmos o nosso apoio activo aos nossos colegas para intensificarmos o nosso movimento, para tornarmos eneficazes as medidas do Governo.

E é na medida em que podemos, em Ciências, promover realizações que contribuam para um aumento da nossa compreensão sobre estas questões que devemos entender inclusivamente o boicote às aulas e a sua substituição por essas realizações.

É este um dos problemas que devemos estudar na R.G.A. de Quarta-feira.

Também na Quarta-feira, à tarde, realiza-se um Comício em Medicina no qual devemos participar.

COMICIO
4.ª feira, às 15h 30m
em MEDICINA